

Aprovada proposta do PAN para criar rede de percursos junto a escolas do Porto

written by O Cidadão | 21 de Novembro, 2023

A proposta foi apresentada pelo PAN na sessão potestativa da Assembleia Municipal que, convocada pelo Bloco de Esquerda (BE).

A recomendação pretende criar uma rede de percursos que garantam a mobilidade ativa e suave às crianças nas imediações das escolas, *“potenciando uma mobilidade segura e promotora da atividade física”*.

Sobre o tema, o deputado único do PAN, **Paulo Vieira de Castro**, destacou que o modelo de **cidade de 15 minutos** *“não se cinge a uma ideia de tempo, mas de proximidade”*.

“Muito já se fez, mas não é suficiente”, defendeu o deputado único do PAN, que apresentou outra proposta para garantir as correções prementes nas ciclovias e ampliar os eixos cicláveis na cidade, mas que foi rejeitada.

Na sessão potestativa foram ainda apresentadas outras cinco propostas (duas do BE e três da CDU), tendo apenas sido aprovada a moção do BE que **insta o Governo a isentar os veículos pesados de mercadorias de portagens na A41/CREP** para aliviar a pressão sobre a Via de Cintura Interna (VCI).

Pelo BE, a deputada **Susana Constante Pereira** defendeu que a par da pressão face às obras do metro, o Porto enfrenta *“outros desafios”* como as paragens de autocarro, a redução dos corredores ‘bus’ e a mobilidade suave.

Já o deputado **Rui Sá**, da CDU, criticou a *“falta de políticas que não colocam os cidadãos em primeiro lugar”*, dando como

exemplo o encerramento de caixas de multibanco e balcões CTT, a ausência de centros de saúde em determinadas freguesias da cidade e a concentração de esquadras da policia.

Também o socialista **Agostinho Sousa Pinto** defendeu que o Porto *“necessita de um investimento adequado no espaço público”* para facilitar a mobilidade na cidade, que, considerou, tem *“muitos problemas de gestão urbana”* e enfrenta *“desafios diários”*.

Em resposta aos deputados, o vice-presidente da Câmara do Porto, que na sessão substituiu o presidente Rui Moreira, realçou a proximidade da população a farmácias, creches, centros de convívio, supermercados, praças, jardins e outros equipamentos para demonstrar que *“em todos estes aspetos a cidade é de 15 minutos”*.

“Estamos todos dispostos a discutir melhorias e fazer melhor, mas não podemos não perceber o diagnóstico, não trazer os dados e querer falsear o discurso”, acrescentou **Filipe Araújo**, destacando o trabalho do município ao nível dos arruamentos, pedonalização, bairros e respetivos espaços públicos.

Pelo movimento independente, o deputado **Nuno Caiano** salientou que o modelo de cidade de 15 minutos já existe no Porto, mas que o objetivo da estratégia municipal não é *“que se feche cada bairro em si mesmo”*.

Também o deputado social-democrata **Miguel Corte Real** considerou que serão sempre encontradas *“virtudes e defeitos”* em conceitos teóricos como o da cidade de 15 minutos.

Pelo Chega, o deputado único **Jerónimo Fernandes** disse ser preciso dar resposta aos problemas de locomoção que vão existindo.